



*Seção*

do **CANDIDATO** à

**ESCOLA DE COMANDO E  
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**

N. 4-59

Coordenador Major OCTAVIO TOSTA

## I — INSTRUÇÕES REGULADORAS DO CONCURSO DE ADMISSÃO À ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO PARA 1959

### I — INSTRUÇÕES REGULADORAS

- A) Referência: Regulamento da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Arts. 83 e 79) aprovado pelo Decreto n. 36.955, de 25 Fev 55, publicado no BE n. 10, de 5 Mar 55.
- B) Finalidade: Regular o preparo e a execução do Concurso de Admissão à ECEME, em 1959.

### II — ADMISSÃO À ECEME

As regras estabelecidas figuram no Regulamento da ECEME (título VII) com as alterações aprovadas pelos Decretos ns.:

- 37.191, de 18 Abr 55 (BE n. 17, de 23 Abr 55);
- 37.878, de 12 Set 55 (BE n. 28, de 17 Set 55);
- 39.432, de 19 Jun 56 (BE n. 25, de 23 Jun 56);
- 42.029, de 13 Agô 57 (BE n. 33, de 17 Agô 57);
- 43.475, de 28 Mar 58 (BE n. 16, de 19 Abr 58), e pelo Aviso n. 699, de 16 Jul 58 (BE n. 31, de 2-Agô 58).

### II — CONCURSO DE PROVAS

#### A) Condições de execução

1. A perfeita execução do Concurso decorre do exato cumprimento das disposições legais atinentes às condições de admissão à ECEME.

Publicou-se, para esse efeito, o Aviso n. 975, de 29 Agô 56 (BE n. 36, de 8 Set 56) assim redigido:

"A seleção de Oficiais para o ingresso no Quadro de Estado-Maior, pelo alto significado de que se reveste para o Exército como para o militar, exige um planejamento criterioso, pormenorizado, oportuno e, sobretudo, rigorosamente obedecido, por todos os escalões de Comando e de Chefia.

As faltas cometidas em uma determinada fase podem comprometer o normal desenvolvimento do processo seletivo.

No corrente ano, numerosos requerimentos solicitando inscrição no concurso de admissão à ECEME chegaram do Estado-Maior do Exército apresentando irregularidades: instruídos incompletamente, fora do prazo ou, ainda, sem amparo legal.

Recomendo, portanto, às autoridades responsáveis pelo estudo e encaminhamento da referida documentação que determinem providências tendentes a evitar a repetição das falhas verificadas no corrente ano, devendo propor, desde já, aquelas medidas que, julgadas necessárias, escapam ao âmbito de suas atribuições — General-de-Exército Henrique Teixeira Lott, Ministro da Guerra".

2. Das provas do concurso:

a) Preparação:

- 1) Cada prova constará de, pelo menos, três questões, e abrangerá o maior número possível dos assuntos considerados;
- 2) As questões deverão ser formuladas por forma a exigir do candidato reflexão e conclusões fundamentadas no estudo da matéria, devendo evitar-se assim, proposições cujo desenvolvimento dependa da memorização.

b) Execução:

- 1) Local: as provas serão realizadas nas sedes dos Comandos de Região Militar, cujos Comandantes são responsáveis pelas medidas assecuratórias relativas à lisura de sua execução;
- 2) Um oficial do QEMA será o portador das questões das provas, formuladas no EME e, como delegado desse órgão, acompanhará sua realização;
- 3) A hospedagem dos candidatos na localidade sede da RM será providenciada, em tempo útil, pelo seu Comandante.

c) Correção e julgamento:

Serão apreciados, em relação à língua portuguesa, o método de exposição dos assuntos, a gramática, o vocabulário e a ortografia oficial.

B) Provas do concurso (Preparação)

As provas que serão escritas, versarão sobre os assuntos seguintes:

1. Conhecimentos militares:

Constará de 3 (três) provas:

a) 1ª Prova:

Concernente do conhecimento dos assuntos dos Manuais Militares básicos e comuns a todas as Armas, Blindados e Serviços, tendo em vista o combate.

Recomenda-se a leitura dos seguintes Manuais:

C-100-5; C-100-10; C-101-5; C-5-20; C-17-22; C-24-5; C-25-10; C-21-25; C-21-30, bem como o Folheto (Pub) da Es A O correspondente às Comunicações.

b) 2ª Prova:

Peculiar à Arma, ou Serviço, do Candidato, relativa:

1) ao emprego tático nos escalões Regimento (na Infantaria), Regimento de Cavalaria a Cavalos — (na Cavalaria); Grupo de Artilharia de Campanha (na Artilharia), Batalhão de Engenharia de Combate (na Engenharia), Companhia de Intendência (para os Intendentes), Batalhão de Saúde (para os Médicos) e Esquadrão Veterinário (para os Médicos Veterinários) ou escalões de comando abaixo dos mencionados;

2) as questões técnicas sobre:

armamento, tiro e organização, possibilidades e limitações de emprego das Unidades básicas da Arma ou Serviço, no combate.

*Observação.* — Recomenda-se o estudo dos Manuais específicos de cada Arma ou Serviço e das notas recentes da Es A O, inclusive as Vade-mécum.

c) 3ª Prova:

Uma prova de Topografia constante de:

— Problemas correntes de Topografia, interpretação e descrição do terreno compreendido em um trecho da carta, do ponto de vista morfológico e tático.

*Observações* — As questões para as 1ª e 2ª provas deverão ser elaboradas dentro dos quadros de situações táticas simples e a terminologia empregada será estritamente a constante dos manuais em vigor. Na 3ª prova, deverão predominar questões que permitam aquilatar o grau de aptidão do candidato para os trabalhos em cartas, fotocartas e fotografias aéreas.

2. Cultura geral:

a) Para os Oficiais das Armas:

1) 1ª Prova:

Geografia da América do Sul e, particularmente, do Brasil.

Pontos do programa:

1º. Geografia geral e regional do Brasil;

— aspectos gerais;

— da geografia física;

— da geografia humana; e

— da geografia econômica;

— as grandes regiões geográficas brasileiras (Divisão do CNS).

2º. Estudo geográfico-militar do Rio Grande do Sul, quanto aos fatores fisiográficos, psico-sociais e econômicos.

3º. Estudo das bacias do Paraguai, Paraná, São Francisco, Amazonas, Paraíba do Sul e Doce, encarando-se, principalmente, aspectos econômicos e militares.

4º. Estudo geográfico-militar das fronteiras do Brasil, particularmente, com a Bolívia, o Paraguai, o Uruguai e a Argentina; pontos, ou zonas, de fricção atuais, ou potenciais, em nossos limites territoriais.

5º. Plano e Política Nacional de Viação. Aspectos econômicos, militares e sociais dos transportes para as fronteiras internacionais do Sul e Oeste (Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso); e para o nordeste brasileiro.

6º. Política Nacional de Combustíveis, Petróleo, Carvão, Xistos, piro-betuminosos e Turfas. Países que, na América do Sul, industrializam o Carvão e o Petróleo. Possibilidades e reflexos militares.

7º. Aspectos econômicos e militares da mineração na América do Sul, principais núcleos industriais sul-americanos. Aspectos da indústria brasileira que mais interessam as Forças Armadas. Matérias-primas dos países sul-americanos essenciais às indústrias do Brasil.

8º. Aspectos geográficos-militares das fronteiras marítimas do Brasil encarando-se, principalmente, o litoral compreendido entre a Baía de Guanabara e o Rio da Prata.

9º. Siderurgia no Brasil e na América do Sul. Sua influência na economia e na indústria militar.

10º. Política Nacional de Energia. Potencial hidráulico das bacias e seu aproveitamento, principalmente o das do São Francisco, Paraíba do Sul, Doce, Iguaçu e Paraná. Plano Nacional de Energia Elétrica. Minerais fissionáveis (Urânio e Tório).

## 2) 2ª Prova:

História da América do Sul, especialmente do Brasil.

Pontos do programa:

1º. Formação das nacionalidades sul-americanas.

2º. Lutas militares com franceses, holandeses e ingleses no Brasil, em particular a guerra holandesa (1624-1654).

3º. Lutas militares na Bacia do Prata e parte restante do Sul do Brasil, entre luso-brasileiros e espanhóis, e seus descendentes, desde a fundação da Colônia do Sacramento até 1821.

4º. Campanhas militares da Independência dos países sul-americanos focalizando-se o papel de Bolívar e San Martín.

5º. Guerra Cisplatina, de 1826 e 1828.

6º. Guerra de 1851 a 1852.

7º. Guerra do Uruguai (1864-1865) e guerra da Tríplice Aliança contra o Governo do Paraguai.

8º. Campanhas militares internas brasileiras durante o Império, estudando-se, principalmente, a ação de Caxias.

9º. História das fronteiras do Brasil.

10. Evolução política, social e econômica do Brasil durante o século XIX, focalizando-se a Abolição e a República.

b) Para os Oficiais dos Serviços:

1) MÉDICOS

A) 1ª PROVA

### *Higiene e Profilaxia*

Pontos do Programa:

1º. Higiene: Objeto, importância, história e evolução da Higiene. A Higiene Militar; Generalidade e aplicações de seus princípios no Exército. Responsabilidades pela Higiene, no Exército.

2º. Higiene do Quartel: natureza do solo, localização, insolação, cubagem e ventilação dos alojamentos, instalações sanitárias, potabilidade da água, cozinha e refeitórios, destino dos resíduos.

3º. Higiene do Fardamento e do Equipamento: natureza, cor e outras características do tecido; condições anatômicas do calçado, das peças de fardamento e do equipamento. O peso do equipamento do infante e sua distribuição.

4º. Higiene da alimentação: Alimentos minerais, animais e vegetais. Rações e calorias. Higiene do rancho. Problema da nutrição nos Exércitos.

5º. Higiene das marchas: Etapas de marcha, alto horário, equipamento nas marchas, fadiga, estafa e acidentes de marcha. Exercícios físicos e esportes. Acidentes do frio e do calor; pé de trincheira, insolação, internação.

6º. Contrôlo das doenças transmissíveis respiratórias, intestinais, transmissíveis por insetos, venéreas e outras não enquadradas nos grupos anteriores. Disseminação, fonte de infecção, meios de transmissão e medidas de contrôlo.

7º. Higiene industrial nos Estabelecimentos Fabris do Exército: duração do trabalho, acidentes profissionais, intoxicações.

8º. Higiene Militar em Campanha: Das epidemias em campanha e medidas gerais de profilaxia. Emprêgo do DDT na profilaxia das doenças transmissíveis por insetos. Proteção individual. Contrôlo militar de malária: medidas ambientais e medidas individuais.

9º. Higiene Militar em Campanha: Suprimentos de água em campanha — generalidades e responsabilidades pelos suprimentos. Fontes de suprimentos: reconhecimento, localização e proteção. Depuração da água em campanha.

10. Higiene do Estacionamento. Escolha do local; características favoráveis e desfavoráveis: instalação das cozinhas e rancho; distribuição dos alimentos. Destino dos resíduos alimentares e de cozinha (sólidos e líquidos). Destino dos excrementos humanos: tipos de fossas e mictórios.

B) 2ª PROVA

### *Antropogeografia*

Pontos do programa:

1º. O meio e o homem à luz dos conceitos de Ratzel e dos autores modernos; geografia antrópica, antropogeografia, ecologia e geografia humana (campos de estudos e propósitos).

- 2°. Interferências dos fatores mesológicos e dos fatores hereditários na diferenciação psico-somática das raças: mentalidade, cor, craniometria, cabelos, fossas nasais e outros caracteres raciais.
- 3°. Fatores climatológicos que influem na fisiografia do bióciclo terrestre e condicionam o sistema de vida do homem: sedentarismo, nomadismo, migração.
- 4°. Grupos técnicos euro-afro-asiáticos que se caldearam na península Ibérica e passaram às colônias ibero-americanas.
- 5°. Elementos étnicos da América pré-colombiana que interferiram no miscigenismo dos povos sul-americanos.
- 6°. Fatores geográficos que influíram na expansão do Ecúmeno da América Meridional, principalmente do Brasil, no período colonial.
- 7°. Estudo brasileiro de antropologia; o índio, o negro, o branco colonizador e os imigrantes de outras origens (elementos germânicos, atlanto-mediterrâneos, bantus e sudaneses).
- 8°. Fatores climatológicos interferentes na geopotologia das regiões fisiográficas do Brasil.
- 9°. Influência dos fatores geopatológicos na expansão e progresso do ecúmeno brasileiro.
10. Forças evolutivas na vida ética: fatores-evolutivos externos, forças evolutivas internas, fatores sociais.

## 2) INTENDENTES

### A) 1ª PROVA

#### *Economia Política e Estatística*

#### Pontos do programa:

- 1°. Economia Política — Relações com outras ciências. Objeto, método e princípios.
  - 2°. Escolas Econômicas — Clássica ou Liberal; Socialista; Católica; Histórica, suas doutrinas.
  - 3°. Valor e Riqueza — Unidades e Necessidades — Valor, definição e objetivo, relação entre valor e riqueza. Necessidade, seu conceito e influência da civilização. Unidade, definição e teoria; relação entre valor e utilidade.
  - 4°. Preço e Moedas — Preço. Definição. Preço e valor; moeda, suas variações. Considerações que deve satisfazer toda boa moeda. Papel-moeda.
  - 5°. Produção e seus fatores — O trabalho. A Natureza e o capital. Condições sociais da produção.
  - 6°. Circulação e Riqueza — As trocas: o convênio; o protecionismo e o livre cambismo; o crédito.
  - 7°. Produção e Imigração — O crescimento da população e a Lei de Maltus; a limitação da produção e a Lei do rendimento proporcional. Causas e efeitos. Excesso e equilíbrio da produção. Crise e imigração; causas e conseqüências de ordem política, social e econômica.
  - 8°. Aplicação e Economia Brasileira — A economia no Império: açúcar, ouro, café. A economia na República: a agricultura e a indústria; a grande indústria; os transportes; a energia; os minérios raros.
- Estudo especial da economia do café, males de monocultura. Importância do Brasil na economia da América e do Mundo.

9º. Metodologia Estatística — Coleta das Unidades. Questionário. Crítica e apuração dos dados. Exposição dos resultados e interpretação dos fatos. Inquéritos estatísticos.

10. Demografia — Efetivos e densidade demográfica. Estudo e representação estatística das correlações demográficas.

11. Estatística Militar — Finalidade. Informes estatísticos necessários às Forças Armadas. Órgãos Militares de Estatística. Utilização dos dados das informações estatísticas, militares.

#### B) 2ª PROVA

##### *Geografia Econômica*

###### Pontos do programa:

1º. Países da América do Sul produtores de petróleo; apreciação sobre o valor econômico dessa produção. O Petróleo no Brasil, situação atual e possibilidade; sua importância no desenvolvimento econômico do país; sua influência na motorização do Exército.

2º. Regiões agrícolas do Brasil que mais produzem gêneros alimentícios e forragens; importância, exportação e expressão em nossa balança comercial na motorização do Exército.

3º. Principais centros industriais brasileiros que manuseiam, tratam e beneficiam produtos alimentícios dos reinos mineral, vegetal e animal; sua influência na balança comercial do Brasil e no suprimento dos Serviços de Subsistência do Exército.

4º. Regiões pecuárias da Argentina, Uruguai e Paraguai e do Sul do Brasil; valor econômico e influência recíproca. Possibilidades da pecuária brasileira; sua expressão em nossa balança comercial e no abastecimento do Exército.

5º. Importância relativa dos centros industriais do Brasil que produzem materiais necessários aos Serviço de Intendência do Exército; reflexos no comércio exterior do Brasil; produção principal; aproveitamento pelo Exército.

6º. Análise e apreciação geral da situação relativa entre os centros produtores do Brasil e seus diversos meios de transporte (ferroviário, rodoviário, marítimo, fluvial e lacustre), tendo-se em vista o abastecimento dos grandes núcleos brasileiros de população e das principais guarnições militares.

7º. As comunicações no Brasil: correios, telégrafos, telefones e rádios — valor e importância no desenvolvimento do intercâmbio comercial entre os Estados.

8º. Comércio exterior do Brasil: volume, valor, perspectiva e dificuldades, reflexos nas finanças do país.

#### 3) MÉDICOS-VETERINÁRIOS

##### A) 1ª PROVA

##### *Higiene Veterinária Militar e Zootécnica*

###### Pontos do programa:

1º. Higiene veterinária individual e coletiva nos diferentes transportes e marchas.

2º. Doenças comuns ao homem e aos animais. Medidas tendentes ao seu controle e erradicação.

3º. Problemas gerais concernentes ao combate e destruição dos vetores. Eliminação dos portadores. Destino dos excretas.

- 4º. Higiene veterinária do trabalho nas Unidades Hipomóveis.
- 5º. Higiene veterinária da alimentação.
- 6º. Introdução do gado bovino nas Américas. Espécies européias e asiáticas. Fixação de tipos regionais em face dos fatores climáticos e alimentares, das raças para corte e produção de leite. Possibilidade das raças mistas.
- 7º. Papel da Genética na formação dos tipos raciais. Caracteres geno e fenotípicos.
- 8º. Inseminação artificial: solução econômica para melhoria dos diferentes rebanhos. Possibilidades brasileiras. Conservação e transporte do sêmen a grandes distâncias.
- 9º. O Cavallo e o cão de guerra para as diferentes Armas e Serviços. Raças preconizadas.
10. Seleção, treinamento e emprêgo do pombo-correio nas Fôrças Armadas.

B) 2ª PROVA

*Produção e inspeção de alimentos e forragens*

Pontos do programa:

- 1º. Conceito atual de inspeção de alimentos nas Fôrças Armadas do Brasil e de outros países. Atuação do Serviço Veterinário neste setor durante a II Grande Guerra (1939-1945).
- 2º. Conceito moderno de indústria. Indústria de produção de origem animal. Exploração da indústria do abate, no Brasil.
- 3º. Emprêgo de frio industrial como agente de conservação dos produtos perecíveis. Sua importância no suprimento dos órgãos de Subsistência. Frigorificação das carnes.
- 4º. Apreciação geral dos últimos avanços na técnica de conservação dos alimentos: desidratação, frigorificação, pasteurização, uperização, emprêgo de antibióticos, ultra-sons, radiações ionizantes.
- 5º. Conceito geral de inspeção e análise dos alimentos e forragem; focalização do problema segundo o triplice aspecto do valor alimentar, tecnologia alimentar e contrôlo de Saúde Pública. Lei de Thomes.
- 6º. Indústria de laticínios, no Brasil. Produção higiênica do leite para a tropa e estabelecimentos hospitalares. Doenças transmissíveis ao homem por intermédio do leite.
- 7º. Aspectos essenciais da produção agrária, no Brasil, situação atual da agricultura no país. Das culturas de subsistência. Produtos alimentares vegetais.
- 8º. Regiões pecuárias de Argentina, Uruguai, Paraguai e Sul do Brasil: valor econômico e influência recíproca. Possibilidade da pecuária brasileira; sua expressão em nossa balança comercial e no abastecimento do Exército. A exploração dos subprodutos.
10. Conservação das forragens; fenação, ensilagem, desidratação. Princípios fundamentais na utilização do silo e no emprêgo da silagem.

3) LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

PARA TODOS OS CANDIDATOS

1ª Prova — Inglês

2ª Prova — Espanhol

As provas de línguas estrangeiras visam, sobretudo, a verificar a aptidão do candidato para utilizar textos militares escritos em inglês e espanhol, considerando principalmente:

- Fidelidade na preservação das idéias do idioma original;
- Propriedade e correção do português na tradução;
- Uso adequado da terminologia militar;
- Observação das regras gramaticais de língua estrangeira.

*Observação* — Para ambas as Provas será permitida a consulta de dicionários. Recomenda-se, para familiarização com a terminologia militar, a leitura dos textos, em inglês, da "Military Review" e "Infantry Journal".

### CALENDÁRIO

Entrada dos requerimentos no EME (remitidos pelos diversos Órgãos)	Até 15 de junho
Remessa dos requerimentos à Comissão Permanente de Sindicância (CPS)	25 de junho
Trabalhos da CPS	De 25 de junho a 10 de setembro
Trabalhos da Comissão de Exame (Preparatórios, Julgamento, Ata Final, Relatórios)	De 1 de agosto a 15 de janeiro
Passagem dos candidatos à disposição do EME nas sedes de suas Unidades ou Repartições	16 de outubro
Apresentação dos candidatos aos Cmdos de RM em cujos setores se realizarão provas	9 de novembro
Realização das provas	De 15 a 30 de novembro
Publicação do resultado final em Boletim Interno do EME	Até 22 de janeiro
Apresentação à Escola	Até 22 de fevereiro

(Offício n. 63/C-3, de 15 Jan 59, do EME, protocolizado sob o n. 1.156-59, nesta Secretária.)

(As presentes Instruções foram publicadas no BE n. 4, de 24 Jan 1959.)

## II — QUESTÕES DO CONCURSO DE 1958

(Continuação do número anterior)

### LINGUAS ESTRANGEIRAS

(Para Oficiais das Armas e Serviços)

#### A — INGLÊS

##### 1ª Questão

#### TRADUZIR:

##### 1ª PARTE:

Tactical exercises must be carried out under conditions resembling battle as nearly as possible. Unrealistic training in tactical exercise leads to excessive losses on the battlefield.

Control during a tactical exercise is of utmost importance. This control is exercised by means of umpires assigned to the various units and special activities. Every effort will be made to hold to a minimum the employment of flags and other practices which tend to produce artificiality. Instead, the umpire must verbally paint the battle picture, assess casualties and damages, and announce decisions in a manner that will provide the realistic war situation that is lacking due to the absence of live ammunition. By "playing the game" the umpire can assist in instilling combat realism into any training exercise.

Atomic play will be included in all tactical exercises when appropriate. Every effort will be made to permit an atomic attack to have its full impact on the exercise in order to impress on commanders and troops the magnitude of its effects on all aspects of planning and operations.

##### 2ª PARTE:

The accepted solution of unlimited war is the establishment of a nuclear stalemate. This does not mean unlimited stockpiling but only sufficient hydrogen bombs, etc., to render nuclear war on the part of an aggressor suicidal. As a full-scale nuclear war is the last type of war which would be profitable to the Communists, the less the expenditure on weapons required to wage it the more that can be allotted to preparations for conventional war, for which the Reds are overwhelmingly prepared.

Under this heading two points deserve noting: The first is that, although unlimited power to wage war is likely to restrict the outbreak of limited wars as well as deter the outbreak of unlimited, it cannot restrict "nibbling" operations, which throughout Russian history have been a favored method of expansion.

##### 2ª Questão

#### VERTER:

As marchas noturnas geralmente são organizadas e conduzidas da mesma maneira que as marchas diurnas. Todavia, a falta de visibilidade à noite cria problemas especiais de manutenção de controle, direção e ligação no interior da coluna. Esses problemas requerem preparação cuidadosa e medidas especiais que variam de acordo com a visibilidade.

Medidas especiais tomadas para as marchas noturnas incluem distâncias reduzidas entre elementos, rendimentos reduzidos, estudos na carta, cuidadoso reconhecimento prévio das estradas e zonas de reunião, uso de guias e balizadores.

Em áreas não sujeitas à observação inimiga ou ataque aéreo, as luzes podem ser usadas para as marchas noturnas. O uso de luzes é normal quando as vantagens de maior controle, velocidade e facilidade de movimento superam a perda do sigilo e segurança.

## B — ESPANHOL

### 1ª Questão

#### TRADUZIR:

La naturaleza de las acciones del Destacamento Blindado no permiten acopiar bastimentos e instalaciones de tipo estacionario. Todo el proceso del abastecimiento recae casi exclusivamente en el movimiento de las Columnas de Acarreo que emplean, preferencialmente, el sistema de entrega de vehiculo a vehiculo. Es tipico en esta clase de unidades el concepto de "instalaciones sobre ruedas", o sea, existencias móviles que se desplazan en forma discontinua hacia las zonas de consumo a la misma velocidad de las tropas combatientes.

El carácter violento de las acciones de las unidades blindadas, y muy particularmente, el efecto de las armas antimecanizadas, hacen necesario que los vehiculos de las formaciones de acarreo, principalmente los de las tropas, sean reforzados con blindaje. Esto reviste capital importancia para aquellos vehiculos que transportan munición y combustible liquido.

Las formaciones de acarreo de las unidades podrán paliar este peligro, mediante la adopción de medidas especiales de protección contra acciones terrestres o aéreas del adversario.

Cuando las unidades mecanizadas, en razón de la operación proyectada, se internan hacia la profundidad del dispositivo enemigo, corre el riesgo de ver cortadas sus líneas de comunicaciones, lo que pueda traducirse en que algunas Columnas de Acarreo queden aisladas, sin poder regresar hacia retaguardia.

### 2ª Questão

#### VERTER:

Na defesa de uma posição, o grosso das forças é disposto em largura e profundidade numa zona de terreno. A reserva é empregada para dar profundidade à posição, barrar uma penetração do inimigo ou recuperar a posição por meio de contra-ataques.

Na defesa móvel, o grosso dos meios é empregado como uma força de choque móvel, enquanto o restante, em uma posição defensiva avançada. Esta posição pode compreender centros de resistência, pontos de apoio, postos de observação ou qualquer combinação deles. Esses núcleos, segundo a frente que ocupam e a intenção do Comandante, podem não estar em condições de se apoiar mutuamente. A força de choque atua como um elemento de contra-ataque para procurar a destruição do inimigo na região mais favorável e, para isso, é preciso que esteja bem preparada.

A seleção da classe de defesa depende da missão, da natureza do terreno, da composição orgânica das forças, de seu número em relação ao adversário, da potência das forças inimigas, da situação aérea e seu efeito no emprego das reservas, das condições atmosféricas, etc.